

# EDITORIAL

*Ninguém ensina a ninguém, ninguém aprende só, aprendemos na relação entre seres e mundos. Paulo Freire*

**A** humildade epistemológica de Paulo Freire, manifestada na citação acima, serve de inspiração para a abertura desta edição da Revista Contrapontos, cujo tema é a ambientalização na Educação Superior, no que se refere à definição de indicadores de sustentabilidade.

Segundo a autora de um dos artigos desta edição, Dione Kitzmann, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), “ambientalizar o ensino significa inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe ou está tratada de forma inadequada”. Esta inserção, para os autores Antonio Fernando S. Guerra (UNIVALI) e Mara Lúcia Figueiredo (UNIFEBE), “requer educar para a sustentabilidade socioambiental, com a inclusão e integração de conhecimentos, critérios e valores (sociais, éticos, estéticos e ambientais) em diferentes níveis e espaços educativos”.

Ressalta-se, que a formação desses “espaços educadores sustentáveis” é um desafio e uma exigência às instituições de ensino de todos os níveis, conforme consta no Artigo 14 da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabeleceu, em junho de 2012, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA).

Com esse propósito, os artigos aqui apresentados refletem o processo de definição de indicadores de ambientalização em universidades brasileiras da região Sul que participaram do Projeto Definición de Indicadores de Evaluación de la Sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas, ou simplificadaamente denominado Projeto da RISU.

Desenvolvido por uma pesquisa em rede, realizada por pesquisadores de 65 universidades latino-americanas, coordenada pela Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU), rede temática da Alianza de Redes Iberoamericanas por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA). O projeto contou com o apoio financeiro do Centro de Estudios de América Latina de la Universidad

Autónoma de Madrid (UAM) e do Banco Santander da Espanha, e foi coordenado pela Universidad Autónoma de Madrid, na pessoa do Prof. Javier Benayas.

No Brasil, treze Instituições de Educação Superior (IES) participaram do Projeto da RISU, das quais dez são instituições-elo da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul).

Os artigos selecionados para esta edição da Revista Contrapontos apresentam os desafios e os compromissos das comunidades universitárias, de cada uma das IES brasileiras participantes deste projeto, especialmente os que se referem aos indicadores de sustentabilidade ainda não implementados nas IES e que poderão vir a ser nos próximos três a cinco anos.

Para explicar como se configura esse enredamento de “redes de redes” entre pesquisadores e pesquisadoras da região Sul do Brasil, com os da América Latina e Caribe, bem como os rumos e os desafios que o Projeto RISU oferece, o Prof. Orlando Saenz, coordenador da ARIUSA, e também participante do Projeto da RISU na Colômbia, ilustra esta edição com o artigo “Trayectoria y resultados del proyecto RISU en el contexto de ARIUSA”. Ele nos apresenta o olhar minucioso do historiador e do sociólogo, destaca as principais conclusões sobre o projeto e propõe algumas reflexões sobre o estado atual e as futuras ações conjuntas entre RISU e ARIUSA.

Na sequência, seguem os artigos dos pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade (GEEAS) e da Assessoria de Sustentabilidade do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), em Santa Catarina. Pesquisadores da Univali e da UNIFEBE coordenaram a pesquisa do Projeto da RISU no Brasil, juntamente com outras pesquisas com a temática da ambientalização que desenvolvem, em parceria com outras IES brasileiras, desde o ano de 2012.

No artigo que vem da capital do Estado, pesquisadores e pesquisadoras da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) enfatizam os dados relativos à participação no Projeto da RISU, destacando os compromissos assumidos para os próximos anos.

Da região norte do Estado, o artigo do grupo da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) destaca a importância do processo de ambientalização curricular, concluindo que, embora a sua política de sustentabilidade ainda não esteja definida e divulgada institucionalmente, a universidade cumpre seu papel

ao direcionar suas ações e atuação com enfoque socioambiental nas esferas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As contribuições das IES do Rio Grande do Sul iniciam com o artigo o “Estado da arte da adequação ambiental na Universidade Federal do Rio Grande – FURG”, e parte da análise da linha do tempo das suas ações de gestão ambiental e do Projeto da RISU.

Ainda desse Estado vêm as contribuições do artigo do grupo da Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), refletindo sobre a responsabilidade socioambiental da universidade por meio da investigação, do ensino, da gestão e da extensão. As autoras do grupo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) apostam em um processo de ambientalização, tanto da formação de futuros profissionais quanto da pesquisa e da produção de conhecimento para a resolução de problemas ambientais, configurando-se como um “espaço educador sustentável”.

Com o objetivo de dar visibilidade à emergência e à incorporação da sustentabilidade socioambiental, o artigo do grupo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) apresenta sua reflexão sobre ambientalização aos nossos leitores, seguida pelo grupo da Universidade de Passo Fundo (UPF), que apresenta as contribuições do diagnóstico realizado ao projeto “Fazendo a Lição de Casa”.

Concluindo as reflexões sobre os diagnósticos, os desafios e os compromissos das IES com o processo de ambientalização, representando o estado da Paraná, o grupo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), de Cascavel, corrobora as conclusões de alguns dos estudos aqui apresentados. O artigo aponta para o “ponto de chegada” que se espera alcançar com os desdobramentos dessa pesquisa do Projeto da RISU, o objetivo de firmar um compromisso das IES com o estabelecimento de uma política institucional. Ele demonstra que a universidade apresenta uma grande inserção social em sua região e desenvolve mais de uma centena de projetos sobre sustentabilidade, educação ambiental e meio ambiente, mas ainda não possui uma política integrada em seu plano estratégico ou plano de desenvolvimento institucional.

Esperamos que as conclusões dos diagnósticos realizados, as experiências descritas e o estabelecimento de compromissos de cada IES que se envolveu com o diagnóstico de indicadores de sustentabilidade do Projeto da RISU fortaleçam

o compromisso de avançar e superar fragilidades para o estabelecimento de uma política de ambientalização e responsabilidade socioambiental nas IES, bem como incentivem e desafiem os leitores e leitoras, pesquisadores e pesquisadoras, que nos acompanham nesta edição da *Contrapontos*, a se enredarem conosco na construção de uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental na Educação Superior do Brasil.

*A Comissão Editorial*